

Trabalhos Científicos

Título: Análise Da Tendência Temporal Das Internações Por Bronquite E Bronquiolite Agudas Em Crianças Nas Diferentes Regiões Brasileiras

Autores: MARIA CLARA VIÉGAS CAMPELO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA)), ALEXANDRE MARQUES DA ROCHA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA)), LETÍCIA CAVALCANTE GONDIM (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA)), EMILLY ALESSANDRA CRUZ DOS REIS (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA)), MARIA SUELY BEZERRA FERNANDES (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA))

Resumo: A bronquite aguda e a bronquiolite aguda são importantes causas de internações pediátricas por infecções no trato respiratório. Acometem as vias aéreas inferiores, são mais comuns em menores de 2 anos e a principal etiologia dessas doenças é o Vírus Sincicial Respiratório (VSR). Analisar a tendência temporal das internações por bronquite e bronquiolite agudas em crianças nas diferentes regiões brasileiras e estabelecer o perfil epidemiológico do grupo estudado. O estudo é do tipo ecológico de séries temporais, o qual utilizou informações disponibilizadas pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), na plataforma TABNET. Foram coletados os valores de internações por bronquite e bronquiolite aguda na faixa etária entre 0 a 14 anos, nas cinco regiões do Brasil e durante 2010 a 2022. Para calcular as taxas de internações (em cada 100 mil habitantes), utilizaram-se estimativas populacionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de cada ano. Por fim, os dados foram processados pelo programa JoinPoint Regression para analisar as tendências temporais, as variações percentuais anuais (VPA) e a significância estatística, representada pelo valor p de cada série. O estudo demonstrou que o ano com maior número de internações foi em 2022, com 77.176 casos, a região mais incidente foi o Sudeste, com 294.334 casos, e a faixa etária mais acometida, em todo o Brasil e em todas as séries temporais, foi a dos menores de 1 ano, que contabilizou 469.714 registros. Por outro lado, os menores índices foram no ano de 2020, com 18.010, na região Centro-Oeste, com 51.682, e nas idades de 10 a 14 anos, com 9.368 casos. A análise regional demonstrou tendências de aumento apenas na região Sudeste (VPA=4,92, p=0,044), enquanto que as demais regiões apresentaram crescimento estatisticamente não significativo, com perfil estacionário. Quanto às faixas etárias, houve uma tendência de diminuição na população dos 10 aos 14 anos (VPA=-2,60, p=0,015), ao passo que entre 0 a 9 anos o aumento não tinha significância estatística. Em todas as regiões, as internações reduziram durante 2019 a 2020, seguido de um aumento das taxas de internação até 2022. Tal comportamento ocorreu com as crianças de 0 a 4 anos nas regiões Sudeste (VPA=55,06, p=0,01) e Centro-Oeste (VPA=61,14, p=0,02) e de 5 a 9 anos no Sudeste (VPA=57,60, p<0,01), Sul (VPA=61,00, p<0,01) Centro-Oeste (VPA=79,77, p=0,01). Observa-se, portanto, o maior quantitativo de internações no ano de 2022, no Sudeste e na faixa etária inferior a 1 ano. Além disso, foram encontradas tendências de aumento de internações apenas na região Sudeste, enquanto que as outras regiões apresentaram um perfil estacionário. Também se constata uma tendência de declínio na faixa etária entre 10 e 14 anos. Tais achados evidenciam a necessidade de mais estudos que apontem os fatores contribuintes para este cenário, com propósito de auxiliar nas estratégias de saúde em voga.